	ENSINO MÉDIO INTEGRADO		Data:
	Recuperação Semestral		Série: 1º ano
	Disciplina: História	Professor(a): Daniela	
	Coordenação: Mariana L. Paduanelli Lima	Visto: <i>Mariana</i>	
Aluno(a):			Nº:

CONTEÚDOS AVALIADOS:

LIVRO 1

- **Pré-História**
- **As primeiras Civilizações.**
- **Civilizações Antigas do oriente Médio.**

LIVRO 2

- **Os primeiros séculos de Roma.**
- **O Império Romano.**

LIVRO 3

- **O Mundo Medieval.**

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Este trabalho não busca a reprodução de datas ou nomes, mas a capacidade de análise crítica. Responda de forma fundamentada, relacionando os processos históricos com as fontes e os contextos apresentados.
- É obrigatória a citação de trechos específicos das aulas ou da apostila SAS.

1. **A Construção do "Pré":** O termo "Pré-História" foi definido no século XIX sob uma visão positivista. Analise como essa terminologia pode ser interpretada como um mecanismo de exclusão cultural e discuta por que a ausência de escrita não deve ser lida como ausência de historicidade ou complexidade social em grupos do Paleolítico.

2. **O Dilema do Sedentarismo:** A Revolução Neolítica é frequentemente descrita como um "progresso". Contudo, alguns historiadores e antropólogos sugerem que ela trouxe o declínio da saúde nutricional e o surgimento das hierarquias rígidas. Estabeleça uma correlação entre o excedente agrícola e a gênese da desigualdade social estruturada.

3. **Justiça e Estratificação na Mesopotâmia:** Ao analisar o Código de Hamurabi, percebe-se que a Lei de Talião ("olho por olho") não era aplicada de forma universal, mas sim de acordo com o status social do infrator e da vítima. Como esse documento jurídico reflete a intenção do Estado babilônico de institucionalizar a desigualdade?

4. **A Teocracia como Estabilidade:** No Egito Antigo, a figura do Faraó era a própria garantia da *Ma'at* (ordem/harmonia). Imagine um cenário onde o Nilo sofresse uma seca prolongada por décadas. Como essa catástrofe ambiental poderia desestabilizar não apenas a economia, mas a própria legitimidade do poder faraônico?

5. **Democracia e Exclusão:** A democracia ateniense é o "berço" da política ocidental, mas baseava-se na exclusão de mulheres, escravos e estrangeiros. Analise a intencionalidade do discurso político grego ao definir o conceito de "cidadão" e compare-o com os limites da cidadania nas democracias contemporâneas.

6. **O Mito como Explicação do Real:** Relacione a transição do Pensamento Mítico para o Pensamento Científico na Grécia Antiga. O surgimento da Filosofia significou o desaparecimento total do mito na vida pública grega, ou o mito foi ressignificado como ferramenta de coesão social? Justifique.

7. **Panem et Circenses na Era Digital:** A política de "Pão e Circo" em Roma visava o controle das massas urbanas. Faça uma analogia entre esse mecanismo de controle social romano e as formas contemporâneas de entretenimento de massa de redes sociais. Existe uma "distração planejada" na atualidade?

8. **Romanização e Hibridismo:** O conceito de "Romanização" foi, por muito tempo, visto como a imposição da cultura superior de Roma sobre os "bárbaros". Critique essa visão utilizando a ideia de hibridismo cultural: como os povos conquistados também moldaram a identidade do Império Romano?

9. **O Cristianismo e o Império:** A conversão de Constantino e o Edito de Tessalônica transformaram o cristianismo de religião perseguida em fé oficial. Analise a intencionalidade política por trás dessa união. O Império se tornou cristão ou o Cristianismo se tornou "romano" (imperial)?

10. **Feudalismo como Estratégia de Sobrevivência:** Em vez de ver a Idade Média como uma "Idade das Trevas", analise o sistema feudal como uma resposta técnica e social lógica ao colapso da infraestrutura estatal romana e às invasões do século IX. Como a descentralização serviu como mecanismo de defesa?

11. **"A ordem eclesiástica forma um só corpo, mas o Estado está dividido em três corpos. Outra lei, humana, distingue duas outras classes: nobres e servos, com efeito, não são governados pelo mesmo estatuto. [...] A casa de Deus, que creem una, está, portanto, dividida em três: uns rezam, outros combatem, outros trabalham. Esses três grupos coexistem e não suportam ser separados; os serviços prestados por um são a condição das obras dos outros dois; cada um por sua vez encarrega-se de aliviar o todo."** (Adalberão de Laon, Carmen ad Robertum regem, c. 1025).

O discurso do bispo Adalberão de Laon sobre a divisão da sociedade medieval em três ordens (*bellatores*, *oratores* e *laboratores*) expressava a mentalidade e a organização do feudalismo europeu.

Identifique a **intencionalidade ideológica** subjacente a esse discurso, isto é, de que maneira essa divisão justificava a estrutura social da época:

- a) Promovia a mobilidade social ao sugerir que o trabalho camponês era tão digno e essencial para a salvação divina quanto as orações do clero.
- b) "Naturalizava" a exploração da camada camponesa ao apresentar a tripartição social como um plano divino e harmônico, inibindo revoltas e contestações à ordem vigente.
- c) Defendia a igualdade jurídica entre as ordens, demonstrando que nobres, clérigos e servos possuíam os mesmos direitos perante as leis humanas e divinas.
- d) Estimulava a centralização monárquica ao transferir o controle da produção agrícola diretamente para as mãos da Igreja e do rei.
- e) Questionava os privilégios da aristocracia guerreira, argumentando que o sustento material da sociedade dependia exclusivamente do esforço dos servos.

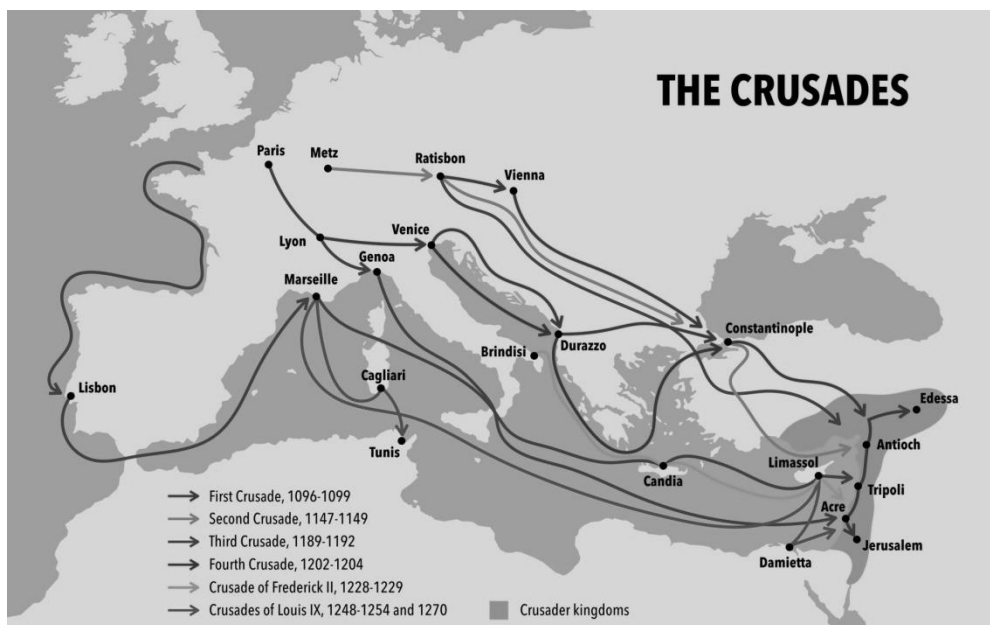
12 - **"O monastério oferecia a certas mulheres um espaço de liberdade intelectual e de liderança que o mundo secular, dominado pelo casamento arranjado e pela tutela masculina, dificilmente permitia. No claustro, longe das obrigações da maternidade sucessiva e da submissão direta a um marido, algumas mulheres da nobreza tornaram-se escritoras, copistas, iluministas e administradoras de grandes propriedades."** (Adaptado de MACEDO, Marta. Mulheres e Vida Religiosa na Idade Média. Lisboa: Colibri, 2012).

Ao comparar as possibilidades de vida da mulher nobre na Idade Média entre o "castelo" (vida secular e casamento) e o "claustro" (vida religiosa no monastério), percebe-se que a opção pelo monastério muitas vezes representava uma via paradoxal de autonomia.

Considerando o papel das monjas intelectuais e copistas, assinale a alternativa que caracteriza corretamente essa dinâmica social medieval:

- a) O ingresso no monastério significava o isolamento cultural completo da mulher, que perdia o acesso à leitura e à escrita, atividades que eram exclusivas dos homens da nobreza nos castelos.
- b) O casamento nobre garantia total emancipação jurídica e intelectual à mulher, permitindo que ela gerisse os bens da família sem a interferência ou tutela de maridos ou pais.
- c) O claustro convertia-se em um espaço de relativo desenvolvimento intelectual e autonomia para mulheres da nobreza, permitindo-lhes preservar a memória cultural como copistas e exercer liderança na administração de abadias.
- d) A Igreja Medieval utilizava os monastérios femininos para banir permanentemente as mulheres nobres que se recusavam a aprender as tarefas domésticas e o artesanato têxtil nos castelos.
- e) As monjas intelectuais, ao se dedicarem aos estudos filosóficos, conseguiram extinguir o sistema patriarcal dentro e fora da Igreja ainda durante a Alta Idade Média.

13 - **"Mais do que uma empresa puramente religiosa, as Cruzadas funcionaram como uma formidável cunha que rompeu o relativo isolamento da Europa Ocidental. Ao reabrir o Mar Mediterrâneo ao comércio europeu, elas interligaram mercados, introduziram hábitos de consumo sofisticados e enriqueceram cidades portuárias italianas, transformando profundamente a organização econômica feudal."** (Pirenne, Henri. História Econômica e Social da Idade Média. São Paulo: Mestre Jou, 1968 - adaptado).



Rotas das Cruzadas e a reabertura do Mediterrâneo. Source: Dimitrios Karamitros

As expedições militares conhecidas como Cruzadas (séculos XI ao XIII), embora convocadas sob o pretexto da fé e da retomada de Jerusalém, geraram profundos desdobramentos socioeconômicos na Europa Ocidental.

Considerando o impacto do contato com o Oriente, assinale a alternativa que explica como as Cruzadas aceleraram o renascimento comercial urbano e a crise do sistema feudal:

- a) Consolidaram a autossuficiência dos feudos ao introduzir novas técnicas agrícolas orientais que tornaram o comércio externo desnecessário para a sobrevivência europeia.
- b) Romperam o monopólio comercial que os senhores feudais exerciam sobre as rotas terrestres, forçando a nobreza a abandonar suas terras para viver do comércio nas cidades portuárias.
- c) Reabriram as rotas de comércio no Mar Mediterrâneo — controladas principalmente por cidades italianas como Gênova e Veneza —, o que dinamizou a circulação monetária, expandiu as feiras comerciais e fortaleceu uma nova classe social: a burguesia.
- d) Provocaram a falência imediata da Igreja Católica, que gastou todas as suas riquezas nas expedições, permitindo que os servos comprassem suas liberdades e fundassem as primeiras indústrias modernas.
- e) Proibiram a entrada de produtos de luxo e especiarias orientais na Europa, obrigando as cidades medievais a se especializarem unicamente na produção interna de subsistência.

14 - A Peste Negra matou cerca de um terço da população da Europa no século XIV. Paradoxalmente, a falta de trabalhadores após a epidemia acabou ajudando os camponeses sobreviventes.

Isso aconteceu porque:

- a) Os camponeses sobreviventes viraram nobres automaticamente.
- b) A falta de mão de obra fez com que o trabalho dos sobreviventes ficasse mais valioso, permitindo que eles exigissem melhores condições e salários dos senhores feudais.
- c) Os senhores feudais dividiram suas terras igualmente com todos os servos.
- d) A Igreja proibiu os camponeses de trabalharem na agricultura.
- e) As cidades fecharam seus portões e obrigaram todos a voltar a morar no campo.

15 - O historiador Marc Bloch afirmava que "a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado". Um exemplo disso é o conceito de **Cidadania**, criado na Grécia Antiga, que passou por muitas transformações ao longo da história e continua sendo essencial para entender o Brasil de hoje.

Para compreendermos a situação da cidadania no Brasil atual, precisamos saber que o passado histórico do nosso país influenciou a nossa realidade porque:

- a) A cidadania no Brasil sempre foi plena e igualitária para todos desde a chegada dos portugueses, sem qualquer tipo de exclusão social.
- b) O Brasil copiou exatamente o modelo grego antigo, onde absolutamente todas as pessoas da sociedade (incluindo mulheres e escravizados) podiam votar.
- c) A conquista de direitos no Brasil foi um processo histórico lento e marcado por lutas, o que ajuda a explicar por que ainda hoje existem desigualdades e dificuldades no acesso à cidadania por parte de muitas pessoas.
- d) O conceito de cidadania deixou de existir no Brasil atual, já que as leis modernas não garantem mais nenhum direito aos trabalhadores.
- e) A cidadania brasileira foi criada pelos senhores de engenho no período colonial para garantir que os escravizados tivessem direito ao voto e à liberdade.